

Ceturb adota modelo de Porto Alegre Trabalho de Ceturb

As normas do transporte alternativo da Grande Vitória serão praticamente nos moldes das que foram implantadas na cidade de Porto Alegre. O anúncio foi feito ontem pelo diretor-presidente da Ceturb, Tarciso Vargas, que garantiu que os estudos estão sendo feitos e o projeto de Porto Alegre deverá ser adaptado para a realidade do Estado. Ele garantiu ainda que, ao contrário do que garantiram os perueiros, cerca de 60 transportes alternativos estão descumprindo o acordo e continuam atuando no mercado.

Ele afirmou que os fiscais da Ceturb estão com todo o levantamento e que tal medida poderá causar atraso na conclusão dos estudos técnicos relativos a esta atividade. Ele disse que, dentro de dez dias, aproximadamente, os estudos realizados serão apresentados em um seminário.

EXPERIÊNCIA – A experiência de Porto Alegre nessa área foi considerada pela Ceturb como a mais positiva. “Estamos adaptando o projeto de Porto Alegre para a realidade da

Grande Vitória. Lá, esse serviço é muito organizado, bem-elaborado e é um complemento ao transporte coletivo de passageiros, melhorando efetivamente a qualidade de vida da população. É esse tipo de serviço que queremos para o nosso Estado”, disse Vargas.

Ele não quis adiantar detalhes sobre o projeto, mas garantiu que neste seminário dois palestrantes já foram convidados a participar: um representante do órgão gestor de Porto Alegre e o presidente da Associação do Transporte Alternativo. “No início do mês de agosto, eles vão apresentar as suas experiências e mostrar como se consolidou essa atividade em Porto Alegre”, explicou o diretor-presidente da Ceturb.

JUSTIÇA – A possibilidade de o transporte alternativo ser regulamentado não agradou aos diretores do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes). O secretário geral, Guerino Dalvi, avisou que, havendo a regulamentação, o Sindicato vai entrar com

uma ação na Justiça contra a regulamentação do transporte alternativo.

“Na nossa análise, os perueiros não têm visão empresarial e não estão trabalhando em benefício da população. Um exemplo, foram as diversas paralisações no trânsito que os mesmos provocaram. Queremos ver esse estudo da Ceturb, que deverá ser técnico e não político”, alertou Dalvi.

O assessor do Sindicato dos Motoristas de Táxi, Francisco Forrechi, admitiu que a manifestação da categoria não teve adesão. “O problema é que, com a crise, um dia de paralisação ou manifestação dos taxistas é prejuízo para os mesmos, porque eles deixam de ganhar”, justificou Forrechi, ao fracasso do movimento.

Ele se posicionou contrário à concorrência do transporte alternativo nas ruas, considerando que “os perueiros fazem o transporte para várias pessoas. Mas, em um sábado, quando uma pessoa precisar sair de Vitória e ir para a Barra do Jucu, por exemplo, duvido que o motorista vai querer levá-lo, pois é apenas um passageiro”, disse.

CETURB adota modelo de Porto Alegre. A Gazeta,
Vitória, 23 de julho de 1997. p. B. C. 1, 2 e 3